

# FORMAÇÃO CONTINUADA E A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO PROFESSOR

AMORIM, Cloves - PUCPR/FEPAR.  
[Cloves.amorim@pucpr.br](mailto:Cloves.amorim@pucpr.br)

Área Temática: Formação de professores  
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

## Resumo

Propõe-se nesta comunicação, compartilhar uma curta e intensa história de atividades de consultoria e assessoria de Psicologia no mundo da Educação, com o foco na formação continuada de professores, ao longo de 15 anos e, também descrever as atividades realizadas em escolas ( públicas e particulares; com níveis de ensino que variam da educação infantil ao ensino superior) com o objetivo de promover a saúde e o bem-estar do professor, este trabalhador da educação. Esta comunicação se propõe a analisar alguns temas: escola como organização, a profissão docente, a formação continuada, o estresse do professor, a síndrome de Burnout e finalmente será apresentada algumas das intervenções realizadas pelo autor. Utilizou-se de metodologia analítico reflexiva, com revisão de literatura, consulta de documentos e registros de atividades desenvolvidas. Conclui-se a atividade de consultoria e de assessoria realizada por Psicólogos Educacionais junto a comunidade docente( especialmente nos programas e ações de formação continuada) pode ultrapassar as atividades tradicionais voltadas apenas para o processo ensino-aprendizagem e ampliar o foco para ações junto aos docentes, especificamente contribuindo para o desenvolvimento pessoal e a promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Formação continuada; Saúde do professor; Síndrome de Burnout.

## Introdução

Inicialmente será apresentada, sob a ótica da formação continuada, a concepção de escola como organização (Amorim, 2004), em seguida será abordada a saúde do professor, com destaque de alguns fenômenos que corroem e ameaçam o bem-estar docente ( Stress e burnout) e finalmente será relatado a experiência deste autor. .

Todos os esforços para a melhoria do ensino, passam necessariamente pela qualificação e atividades do professor. Após a formação inicial, começa o ciclo da vida profissional e no desenrolar deste ciclo, faz-se a experiência da reflexão na ação. É no cotidiano e na coletividade, que o docente constrói o seu saber, sendo assim, compartilha-se das perspectivas de Donald Schön e Selma Pimenta Garrido ( Professor Reflexivo ) e da perspectiva de Maurice Tardif ( Docência como profissão de interações

humanas), destacando o cenário das complexas relações, que somente numa leitura sistêmica se pode captar, a organização escola.

## **ORGANIZAÇÃO ESCOLA**

A escola como instituição social tem uma série de características organizacionais, que influenciam e modelam as interações dos indivíduos que atuam no seu interior e também nas relações com a comunidade. Ninguém está habilitado a propor mudanças, melhorias e aprimoramento, sem considerar e conhecer adequadamente a perspectiva organizacional, seja dinâmica, seja estrutural.

A organização é um fenômeno complexo, multidimensional, podendo ser vista como “entidade” ( com vida própria, independente das pessoas que a constituem, que subsiste no tempo, que aprendem e possuem cultura, que tem uma estrutura social prévia ao ingresso da pessoa – normas, valores, expectativas) ou como “processo” ( construção social, os indivíduos são os únicos agentes causais, influenciam e modelam decisões estratégicas, e as ações, ditas organizacionais, podem ser ações individuais.) (BASTOS et. Col, 2004, p. 71)

A escola que se pretende inovadora há que se converter em espaço coletivo de aprendizagem, tomada de decisões e gerenciamento de projetos educacionais inovadores. Neste sentido Eyng (2001) refere-se ao construto escola aprendente ou escola como organização que aprende. Aprende de forma crítica, rigorosa e se coloca a serviço de autênticos valores sociais.

Mas, essa escola desejada só será realidade na medida em que for administrada competentemente, de forma democrática e participativa, associada ao compartilhamento de responsabilidades no processo de tomada de decisão entre os diferentes segmentos da escola.

Em última análise, os docentes são os executores dos projetos e propostas educacionais de uma organização aprendente, portanto a qualidade de seu fazer pedagógico repercute diretamente na missão.

Tardif (2002) afirma que:

Como todo trabalho humano, o ensino é um processo de trabalho constituído de diferentes componentes que podem ser isolados abstratamente para fins de análise. Esses componentes são os objetivos do trabalho, o objeto de trabalho, a técnica e os saberes dos trabalhadores, o produto do trabalho e, finalmente os próprios trabalhadores e seu papel no processo de trabalho. A análise de tais componentes objetiva evidenciar seus impactos sobre as práticas pedagógicas.

O processo concreto de trabalho dos professores aglutina os saberes docentes (teorias de aprendizagem, tecnologias didáticas, conhecimentos específicos) e a dimensão pessoal. Os professores ensinam tanto pelo que sabem como pelo que são. Parece que se trata de uma unidade indissociável, que afeta e interagem constantemente estas dimensões.

## **PROFISSÃO DOCENTE**

*(...) Atualmente, o ensino escolar possui, inclusive, uma espécie de proeminência sobre outras esferas de ação, já que o pesquisador, o operário, o tecnólogo, o artista e o político de hoje devem necessariamente ser instruídos antes de ser o que são e para poder fazer o que fazem (...) “a criança escolarizada é a raiz do homem moderno atual”, ou seja, de nós mesmos. (TARDIF e LESSARD, 2005, p. 7)*

O lugar central que os docentes ocupam na sociedade pode ser aceito pela maioria dos segmentos sociais. Mas esse reconhecimento não tem resultado em valorização social e mesmo em qualidade de vida no trabalho. O nível de satisfação e bem-estar docente tem sido objeto de vários estudos (Chaves e Fonseca, 2006; Carlotto e Câmara 2004; Gasparin, Barreto e Assunção, 2005) E lamentavelmente as conclusões são pessimistas.

Com a manchete “Transtornos mentais tiram professores das salas de aula”, o jornal Gazeta do Povo, publicou em 27 de setembro de 2005, alguns dados alarmantes quanto à saúde dos professores das Redes Municipal e Estadual de Ensino no Estado do Paraná. Entre os 7628 professores, da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, foram registrados 740 casos de afastamentos por transtornos mentais, como depressão, ansiedade e síndrome do pânico. Já na rede Estadual, com mais de 50 mil professores, foram registrados 2.651 afastamentos por doença mental.

Os dados e as conclusões dos estudos interessados em descrever o perfil de adoecimento dos professores são convergentes, independente da população e da região estudada. Gasparini, Barreto e Assunção (2005) também apontam que os professores têm mais risco de sofrimento psíquico de diferenciados matizes e a prevalência de transtornos psíquicos menores é maior entre eles, quando comparados a outros grupos.

Codo (1999) ao estudar uma população de 39 mil trabalhadores em educação em escala nacional, identificou que 32% dos participantes apresentavam baixo

envolvimento emocional com a tarefa, 25% se encontravam com exaustão emocional e 11% com despersonalização. Esta pesquisa gerou a obra “Educação: carinho e trabalho”. Na apresentação da referida obra o autor nos informa que foram dois anos e meio de investigação, 52.000 sujeitos investigados em 1.440 escolas em todos os estados do Brasil.

A Organização Internacional do trabalho definiu as condições de trabalho para os professores ao reconhecer o lugar central que estes ocupam na sociedade, uma vez que são os responsáveis pelo preparo do cidadão para a vida (OIT, 1984)

Gasparini, Barreto e Assunção (2005), afirmam que:

Na atualidade, o papel do professor extrapolou a mediação do processo de conhecimento do aluno, o que era comumente esperado. Ampliou-se a missão do profissional para além da sala de aula, afim de garantir uma articulação entre a escola e a comunidade. O professor além de ensinar, deve participar da gestão e do planejamento escolares, o que significa uma dedicação mais ampla, a qual se estende à família e à comunidade.

A mudança das habilidades e competências que os professores têm que apresentar para o exercício da profissão, somado ao estilo de gestão da escola, a localização geográfica, a relação com a família e comunidade, entre outros fatores, tem contribuído para permanente erosão na saúde docente.

## **FORMAÇÃO CONTINUADA**

Podemos entender a formação continuada como uma atividade seqüencial, que ocorre ao longo da carreira docente, após uma certificação profissional primeira, e que é oferecida aqueles que já possuem uma experiência de ensino. Múltiplas são as estratégias para realizar a formação continuada: oficinas, semanas pedagógicas, cursos de curta duração, seminários, palestras, congressos e grupos de estudo.

Segundo Pimentel (2004), este tipo de formação nasceu nas atividades de treinamento e aperfeiçoamento desenvolvidas nas décadas de 1940 a 1970, nas quais predominavam o caráter compensatório. Em função dos baixos resultados encontrados e também pela reestruturação produtiva que se anunciava no mundo capitalista, a formação continuada modificou-se, buscando introduzir preocupações com saberes e competências dos professores. (CHAMÓN, 2006)

Com o advento da perspectiva do “Professor Reflexivo”, proposto e elaborado por Donald Schön, os saberes docentes e suas práticas passam a ser considerados como importantes na formação docente. Na mesma medida supera-se a capacitação técnica e inclui-se a dimensão pessoal do professor. Paralelamente, o conceito de mal-estar docente, apontava os fatores de stress, de cansaço e de desgaste do professor.

Porém, nos alerta Jesus (2001) , que o bem –estar docente também passa pela atitude positiva dos professores relativamente aos seus alunos, aos seus colegas e, inclusive em relação a si próprios, tentando aproveitar as qualidades pessoais e relacionais e valorizando os aspectos positivos e os pequenos sucessos que se obtém no dia a dia.

“Impacto da Formação Contínua no Bem-Estar de Professores”, publicado por Saul Neves de Jesus, descreve um programa de dez sessões para trabalhar com o mal – estar do profissional docente. Jesus (2003, p. 93) afirma que:

O alcance deste objetivo requer um processo de formação orientada para o desenvolvimento das qualidades pessoais e interpessoais que possam contribuir para uma prática de ensino personalizada e para o sucesso profissional do professor. A formação contínua enquadrada no modelo relacional deve constituir fundamentalmente uma oportunidade para o trabalho em equipe, em clima de autenticidade e de cooperação dos professores participantes nas ações de formação, orientados para a resolução de problemas comuns, para além do desenvolvimento de competências profissionais relevantes.

Vivemos a era da sociedade do conhecimento. Nos jornais e na mídia em geral, encontramos, diariamente, episódios violentos, por isso uma pergunta se torna constante: em que tipo de humanos estamos nos transformando? Em contrapartida logo surge em nossos pensamentos que a Educação seria o começo de uma grande transformação. Brilhantemente, a filósofa Hanna Arendt (1972) escreveu:

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fossem a renovação e a vinda dos jovens. A educação é também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo, e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disto com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum.

O educador é um profissional sempre em formação, em contínuo desenvolvimento pessoal e profissional. O seu próprio fazer cotidiano, por meio da reflexão e do convívio com as crianças, com os pares, com os pedagogos e com os diretores, é também fonte de aprendizagem. Porém, seu processo contínuo de apropriação do saber não se limita a teorias e técnicas (imprescindíveis), vai além,

demanda a aglutinação das dimensões pessoais e profissionais. É mister, o educador, mobilizado no seu cotidiano profissional, conhecer-se na ação e nos saberes que emergem da própria sensibilidade .

De acordo com Campos (2007), o conhecimento docente é um saber complexo, sincrético, heterogêneo, temporal e plural. Pela capacidade e sensibilidade, que se funda na experiência, esses saberes se gestam na prática reflexiva do educador. Campos (2007) prossegue afirmando que os saberes, gestados na prática docente pela sua dimensão transformadora, têm a sua legitimação pela afirmação da racionalidade normativa, validando a ação docente no seu sentido ético, diante do profundo respeito ao outro como ser humano. ( p. 25)

## **ESTRESSE DOCENTE**

Embora exista muita preocupação social com o stress, o mesmo não ocorre com as organizações e instituições, tendo historicamente sido atribuído ao profissional a responsabilidade pela sua saúde. Cavanaugh e col. ( 2000, citado em TAMAYO, LIMA, e SILVA, 2004) afirmam que o stress apresenta características de epidemia acometendo a diversas categorias profissionais. Parece que os esforços de prevenção e redução do stress tem sido insatisfatório e isto ocorre principalmente porque os programas visam os indivíduos e não às organizações. O stress é conceituado como uma tensão que causa uma ruptura no equilíbrio do organismo. (LIPP, 2000).

Para diagnosticar a presença de stress, é necessário reconhecer sua sintomatologia. Os principais sintomas são: mãos frias, alteração de memória, boca seca, pesadelos, nó no estômago; diarreia passageira, vontade de fugir de tudo ( fuga); insônia inicial ou terminal, má digestão, gases, tontura, tédio, hipertensão arterial, apatia ou raiva prolongada, perda do humor e esquivia social.

Todavia é possível desenvolver um repertório de condutas que previnam o stress: 1) Analisar a maneira de ver a vida; 2) avaliar os objetivos; 3) fazer planejamentos, 4) ter uma visão otimista, porém, não perder os pés da realidade, isto é, otimista, mas realista. Por último e talvez, seria correto colocar em primeiro lugar, decidir ser feliz.

“O stress do professor”, livro organizado pela Doutora Marilda Lipp, nos apresenta uma lista de eventos que podem ser causadores de stress no professor: falta de formação científica, punição e injustiça; cultura organizacional baseada na ameaça, falta

de comunicação, pressão de tempo, restrição ao desenvolvimento pessoal, a própria carreira, condições de trabalho ( regiões carentes economicamente e/ ou com alto índice de violência), outros professores, características pessoais, principalmente quando associadas a contingências familiares estressantes ( doentes crônicos, dependentes químicos, portadores de transtorno mental, desemprego e alcoolismo), a modalidade de gestão acadêmica e o clima do ambiente de trabalho.

Caso haja a cronificação do stress, ele evolui para o quadro conhecido como Síndrome de Burnout. No Brasil, pioneiramente, Wanderley Codo, da Universidade de Brasília, elaborou um livro com os resultados de uma ampla pesquisa realizada em todos os estados da federação, com a população de cerca de 50.000 professores.

## **SÍNDROME DE BURNOUT**

Os professores sofrem as conseqüências de estarem expostos a um aumento da tensão no exercício de seu trabalho, cuja dificuldade aumentou, fundamentalmente pela fragmentação da atividade do professor e o aumento de responsabilidade que lhe são exigidas, sem que, em muitas situações, tenham os meios e condições necessárias para responder adequadamente. (CARLOTTO, 2002, p.189).

Conforme Benevides-Pereira (2002, p.45), entende-se Burnout como sendo “a resposta a um estado prolongado de estresse, que ocorre pela cronificação deste, quando os métodos de enfrentamento falharam ou foram insuficientes. (...) está relacionado com o mundo do trabalho, com o tipo de atividades laborais do indivíduo.”

Passos para o desenvolvimento do Burnout em professores, propostos por Reinhold (2002):

-Entusiasmo e dedicação cedem lugar a frustração e raiva como resposta a estressores pessoais ocupacionais e sociais que por sua vez, levam à desilusão quanto às atividades de ensino trabalhando ainda eficiente, mas mecanicamente levando à diminuição da produtividade e da qualidade do trabalho. Depois há uma vulnerabilidade pessoal cada vez maior com múltiplos sintomas físicos ( dores de cabeça, hipertensão arterial, etc...), sintomas cognitivos ( “a culpa é dos alunos”, e “eu preciso cuidar de mim”) e emocionais ( irritabilidade, tristeza), os quais se não forem tratados aumentam até alcançar uma sensação de esvaziamento e de “não ligar mais”.

Entre os fatores externos que podem levar ao Burnout destacam-se: o papel do diretor, conflitos, ambigüidade e excesso de papéis do professor, jornada de trabalho,

excesso de burocracia, alunos indisciplinados, falta de integração social no trabalho, falta de reconhecimento pelo bom trabalho docente, elevadas expectativas dos superiores, dos pais e da comunidade; valores conflitantes entre a instituição e o professor e baixo status social da profissão.

Os resultados em pesquisas com docentes do Nível superior, nível médio, Ensino Fundamental e Educação Especial tem mantido escores similares aos relatados na literatura. ( AMORIM et col. (2005a); AMORIM et col. (2005b); PORTO MARTINS e AMORIM, (2005); BULGACOV et col. (2007))

No Brasil já dispomos de várias publicações sobre a Síndrome de Burnout em Professores ( CARLOTTO, 2002; REINHOLD, 2002, OGEDA et.col, 2002; FERENHOF e FERENHOF, 2001; CODO, 1999). Além de dissertações e teses.

As variáveis relativas à personalidade são as que têm demonstrado forte interferência no desencadeamento do Burnout. As características de personalidade interagem de modo complexo com os agentes estressores tanto no sentido de incrementá-los, como, ao contrário, inibi-los ou eliminá-los. Diferenças de personalidade fazem com que os sinais e os sintomas se apresentem de diferentes formas e grau de intensidade (BENEVIDES-PEREIRA, 2002, p. 54)

O construto personalidade, além de ser relevante para precipitar a síndrome de Burnout, é no entendimento de MARTINS (2007), uma variável interveniente no ato educativo. Afirma a autora:

Educar exige um claro posicionamento político e pedagógico, pressupõe a ação intencional do educador a todo momento ,implica permanentes tomadas de decisões. A intencionalidade, por sua vez, é um pressuposto da consciência, e esta , núcleo da personalidade. Assim sendo, pode se deduzir que não existe ação educativa que não seja permeada pela personalidade do educador. (p.5)

### **Relato de experiência**

Nossa atividade começou com o Programa Ensino Nota 10. Programa de parceria entre o Banco Bamerindus e a PUCPR ( Pontifícia Universidade Católica do Paraná). Coordenado pela Pedagoga Dra. Heloísa Luck. Naquele Programa que atingiu 766 escolas distribuídas em 34 municípios, nos ocupamos da temática “Relações Interpessoais na Escola”.

Entre as idéias norteadoras do programa estava a revitalização das escolas:

É sobejamente reconhecido que uma comunidade, as suas instituições, as suas empresas serão tão vigorosas, saudáveis e proativas, quão desenvolvidas forem as pessoas que dela fazem parte. Por conseguinte, ao se pretender o



desenvolvimento da comunidade e de seus segmentos, deve-se, antes, e acima de tudo, promover o desenvolvimento e a vitalização de instituições diretamente responsáveis pela Educação.

(Programa Ensino Nota 10, 1996, p. 15)

Continuamos atendendo pedidos para capacitação e/ou desenvolvimento de habilidades sociais. A duração pode ser de uma manhã ou tarde ( em torno de 04 horas) principalmente as atividades de sensibilização, até a duração 20h ou uma semana (todas as manhãs ou todas as tardes) . Em etapas posteriores pode-se aprofundar alguns temas como gestão participativa/democrática, manejo de conflitos, desenvolvimento de auto-estima, manejo de indisciplina ou características do ciclo vital e o processo de ensino aprendizagem.

Amorim (2001) relata as estratégias utilizadas no desenvolvimento de habilidades sociais para professores em formação continuada. Além das tradicionais vivências descritas em manuais de dinâmica de grupo, têm se utilizado de grupo focal ou grupo de discussão, grupo operativo e conferências para grandes grupos.

Na Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Curitiba, especialmente no Departamento de Educação Infantil, temos desenvolvido conferências para grandes grupos, com a finalidade de sintetizar uma etapa de estudos temáticos ou atualização em temas de interesse deste segmento.

Desde 1997 tem se trabalhado basicamente na promoção da saúde de professores, com especial atenção a Síndrome de Burnout e ao estresse docente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade dos processos pedagógicos no interior das escolas é proporcionado especialmente pela qualidade do seu corpo docente e que por sua vez tem seu desempenho associado à satisfação e prazer no trabalho realizado.

A origem etimológica da palavra trabalho ( tripalium), é pouco estimulante para um ensaio sobre saúde do trabalhador, porque seu significado é sofrimento penoso. Isto parece parcialmente verdadeiro nos dias de hoje, basta uma olhada rápida nos dados epidemiológicos da saúde e doença dos trabalhadores, nas cifras que a Previdência social dispense anualmente em benefícios ou o tamanho das filas quando a lota está acumulada. Geralmente muitos apostadores informam que o seu sonho é não trabalhar mais de forma tão árdua e abrir seu próprio negócio.

Assim sendo, o trabalho do Psicólogo Educacional encontra na promoção da saúde docente um campo com múltiplos desafios, mas principalmente, um terreno fértil de contribuições para que os professores possam desenvolver mecanismos de coping e de resiliência no seu fazer cotidiano.

## REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, M.H.M.B. O professor e o ciclo de vida profissional. In ENRICONE, D. (Org.) **Ser professor**. 5.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
- AMORIM, C. Habilidades Sociais na formação continuada de professores. In MARINHO, M.L. et col. (org.) **Avanços Recentes em Psicologia Clínica e da Saúde**. Vol 2, livro de resumos. Londrina – PR: Editora UEL e Granada Espanha: APICSA, 2001. P.206.
- AMORIM, C. Educar para o afeto. In EYNG, A. M. (org.) **Planejamento e Gestão Educacional numa perspectiva sistêmica**. Curitiba: Champagnat, 2003.
- AMORIM, C. O Behaviorismo nas Organizações: A organização escola. In BRANDÃO, M.Z.S. et. Col. (Orgs). **Sobre Comportamento e Cognição: Estendendo a Psicologia Comportamental e Cognitiva ao contexto da Saúde, das Organizações, das relações pais e filhos e das Escolas**. Santo André – SP: ESETec Editores Associados, 2004, vol. 14.
- AMORIM, C.; FORTE, B.; POLETTO, M. e FARIA, R. Burnout em professores do ensino fundamental da rede pública. **V EDUCERE e III Congresso Nacional da Área de Educação da PUCPR. Episteme**, p.394 - 405, 03 a 05 de outubro de 2005.
- AMORIM, C. et. Col. Estudo comparativo da incidência da Síndrome de Burnout em Professores do Ensino Regular e da Educação Especial em Curitiba e Colombo-PR. **V EDUCERE e III Congresso Nacional da Área de Educação da PUCPR. Episteme**, p.524-535, 03 a 05 de outubro de 2005.
- AMORIM, C. et. Col. O estresse do professor universitário no ensino noturno. **V EDUCERE e III Congresso Nacional da Área de Educação da PUCPR. Episteme**, p.971-980, 03 a 05 de outubro de 2005.
- AMORIM, C.; MANZOTTI JR., O. e GUIMARÃES, S. O Stress do professor. In **Rev. Psicologia Argumento**. Curitiba, v.25, n.48, (103-107), jan./mar., 2007.
- As relações interpessoais na formação de professores**. ALMEIDA, L.R. e PLACCO, V.M.N. S. (Orgs.) São Paulo: Ed. Loyola, 2002.
- BARRETO, R. G. e LEHER, R. Trabalho docente e as reformas neoliberais. IN OLIVEIRA, D. A. (org.) **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. ( p. 39-60)

BASTOS, V.A.B. ; BORGES-ANDRADE, J. e ZANELLI, J. C. (orgs.) **Psicologia das organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre – RS: Artmed, 2004.

**Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. PEREIRA, A. M. T. B. (org.) São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

CAMPOS, C. M. **Saberes docentes a autonomia dos professores**. Petrópolis: Vozes, 2007.

CHAVES, S.S. da S. e FONSÊCA, P. N. Trabalho docente: Que aspectos sociodemográficos e ocupacionais predizem o bem-estar subjetivo? In **PSICO**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, (75-81), jan./abr., 2006.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2006.

CODO, Wanderley. **Educação e Carinho**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CORTESÃO, L. **Ser professor: um ofício em risco de extinção**. São Paulo: Cortez, 2002.

DELCOR, N.S. et.al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista. In **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, (187-196), jan./fev., 2004.

DELGADO, B. D. **Introducción al síndrome de Burnout en profesores y maestros y su abordaje terapêutico**. Leon – Espanha: Universidad de Leon, 1995.

DEMO, P. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

ENRICONE, D. O professor e as inovações. In ENRICONE, D.(Org.) **Ser professor**. 5.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

**Educação: carinho e trabalho**. CODO, W. (org.) Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis: Vozes, 1999.

FARIA, E. T. O professor e as novas tecnologias. In ENRICONE, D. (Org.) **Ser professor**. 5.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

GASPARIN, S.M.; BARRETO, S.M. e ASSUNÇÃO, A. V. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. In **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.2, (189-199), maio/ago., 2005.

GIL-MONTE, P. e PEIRÓ, J. M. **Desgaste Psíquico en el trabajo: el síndrome de quemarse**. Madrid: Síntesis, 1997.

GOMES, L. **Trabalho multifacetado de professores/as: a saúde entre limites**. Dissertação de mestrado apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública/ Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2002.

GRILLO, M. O professor e a docência: o encontro com o aluno. In ENRICONE, D. (Org.) **Ser professor**. 5.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

HENGEMÜHLE, A. **Formação de Professores: Da função de ensinar ao resgate da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

LIBANEO, J.C. **Adeus Professor, Adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

MARTÍNEZ, D. VALLES, I. e KOHEN, J. **Salud y trabajo docente: Tramas do malestar em la escuela**. Buenos Aires- Argentina: Ed. Kapeluz, 1997.

NEVES, M. Y. **Trabalho docente e saúde mental: a dor e a delícia de ser (estar) professora**. Tese de doutorado. UFRJ, Rio de Janeiro, 1999.

NEVES, M. Y.; ATHAYDE, M; E MUNIZ, H. Notas sobre saúde mental e trabalho docente a partir de uma investigação com professoras de escolas públicas. In FIGUEIREDO, M. et. Col. (orgs.) **Labirintos do trabalho: Interrogações e olhares sobre o trabalho vivo**. Rio de Janeiro: DP& A, 2004.

**O stress do professor**. LIPP, M ( org.) Campinas- SP: Papyrus, 2002.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **A condição dos professores: Recomendação internacional de 1996, um instrumento para a melhoria da condição dos professores**. Genebra: OIT/UNESCO, 1984.

**Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito**. PIMENTA, S.G. e GHEDIN, E. (orgs.) São Paulo: Editora Cortez, 2002.

ROSSA, E.G.O. Relação entre o Stress e o Burnout em professores do ensino fundamental e médio. In LIPP (org.) **O Stress no Brasil: pesquisas avançadas**. Campinas – SP: Papyrus, 2004.

**Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2. ed. PIMENTA, S.G. (org.) São Paulo: Cortez, 2000.

SADALLA, A. M. F. **Com a palavra, a professora: Suas crenças, suas ações**. Campinas – SP: Alínea, 1998.

SANDRINI, M. **Para Sempre! O compromisso ético do educador**. Petrópolis: Vozes, 2007.

SILVA, M. Desenvolvendo as relações interpessoais no trabalho coletivo de professores. In ALMEIDA, L.R. e PLACCO, V.M.N. S. (Orgs.) e **As relações interpessoais na formação de professores**. São Paulo: Ed. Loyola, 2002.

SILVA, M. B. da Consultoria em Psicologia Escolar/Educacional: reflexões acerca da teoria, da prática profissional e do estágio supervisionado. In ..... SILVA, M. B. (org.)Petrópolis: Vozes, 2008.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M e LESSARD, C. **O trabalho docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

ZABALZA, M. A. **O ensino Universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre – RS: Artmed, 2004.

ZARAGOZA, J. M. E. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru – SP: EDUSC, 1999.